

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

FORÇA DE MEMBROS INFERIORES ASSOCIA-SE À MASSA MAGRA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Ana Heloísa Santos Machado (ana.heloisa@ufvjm.edu.br)

Elisângela Andrade Assis Madeira (madeiraeli@gmail.com)

Joyce Noelly Vitor Santos (joycenvsantos@gmail.com)

Inara Caroline Marcelino Martins (inara.mmartins19@gmail.com)

Vitória Emanuelli Rodrigues Silva (vitoria.emanuelli@ufvjm.edu.br)

Milena Letícia Cruz (milena.cruz@ufvjm.edu.br)

Mayra Rayele Mourão Tavares (mayra.mourao@ufvjm.edu.br)

Maria Eduarda Gomes De Oliveira (eduarda.gomes@ufvjm.edu.br)

Rênia Thaísa Gomes De Matos (renia.thaisha@ufvjm.edu.br)

Henrique Lourenço Dias (henrique.lourenco@ufvjm.edu.br)

Maria Izabella Alves Gomes (izabella.gomes@ufvjm.edu.br)

Frederico Lopes Alves (fredlopesalves@gmail.com)

Emilio Henrique Barroso Maciel (emiliobmaciel@gmail.com)

Maria Cecília Sales Mendes Prates (ceciliaprates@yahoo.com.br)

Vanessa Kelly Da Silva Lage (vanessakellysl@hotmail.com)

Vanessa Gomes Brandao Rodrigues (vanessagbrodrigues@gmail.com)

Ana Cristina Rodrigues Lacerda (lacerdaacr@gmail.com)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (phsfig@yahoo.com.br)

Vanessa A Mendonça (vaafisio@hotmail.com)

Introdução: A doença renal crônica em estágios avançados requer terapia de substituição renal, como a hemodiálise, que, embora indispensável para a manutenção

da vida, pode ocasionar alterações na composição corporal, particularmente na massa

muscular e na densidade mineral óssea (DMO), repercutindo negativamente sobre a

força muscular e o desempenho funcional. Objetivo: verificar a correlação entre força

de membros inferiores e composição corporal de pacientes em hemodiálise.

Método:

Estudo observacional transversal, com pacientes com tempo de hemodiálise maior que

3 meses e maiores de 18 anos. A composição corporal foi avaliada por absorciometria

de dupla energia (DEXA), e a força de membros inferiores pelo Teste de Sentar e

Levantar de 5 vezes (TSL5). Na análise estatística com SPSS 22.0, a normalidade foi

verificada pelo Kolmogorov-Smirnov. Os dados foram descritos como média e desvio

padrão ou mediana e intervalo interquartil. As correlações entre TSL5 e composição

corporal foram avaliadas pelo teste de Spearman ($p < 0,05$). Resultados: Foram

avaliados 109 pacientes, com idade de $51,1 \pm 15,6$ anos, 55% homens (60). Houve

correlação positiva significativa entre o tempo de execução do TSL5 e a idade ($r=0,311$; $p=0,001$), indicando pior desempenho com o avançar da idade. Observou-se

correlação inversa entre o TSL5 e os seguintes parâmetros da composição corporal:

massa magra total ($r= -0,246$; $p=0,013$), massa magra apendicular ($r= -0,207$; $p=0,037$), DMO total ($r= -0,268$; $p=0,006$) e DMO de fêmur ($r= -0,226$; $p=0,023$), sugerindo que menores valores desses indicadores estão associados a pior TSL5.

Conclusão: A força de membros inferiores correlacionou-se com parâmetros da composição corporal em pacientes submetidos à hemodiálise. Do ponto de vista

clínico, a avaliação periódica da força muscular associada à composição corporal

permite a identificação precoce de alterações funcionais e a implementação de intervenções direcionadas e cuidado clínico individualizado.

Palavras-chave: palavras-chave: doença renal crônica; hemodialise; composição corporal; força de muscular.